

## **A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NAS PESQUISA EDUCACIONAIS: levantamento da produção dos programas de pós-graduação em educação**

Geisiane Alves Xavier Cavalcanti (Autor); Paulo César Geglio (Orientador)

Prolicen – Universidade Federal da Paraíba – [geiseanaxavier@hotmail.com](mailto:geiseanaxavier@hotmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

O atual momento da história humana exige a consolidação de uma base solidamente edificada na democracia e na liberdade das pessoas, o que pressupõe a contínua convivência com as diferenças, com a multiplicidade de cultura, crenças, etnias, gêneros e pensamentos. Para isso é imprescindível a educação, sobretudo a escolar, pois é no ambiente da escola que nos relacionamos com o outro, com o diferente de nós. Porém, entendemos que não basta colocarmos no mesmo espaço seres humanos diferentes para se relacionar, é preciso ensiná-los a fazer isso, é preciso conscientizá-los dessa necessidade.

Em uma perspectiva dialética, podemos afirmar que a existência de cada indivíduo depende necessariamente da existência do outro, do seu diferente. A identidade é, ao mesmo tempo, uma relação de pertencimento a um grupo (por afinidade e semelhança) e de diferenciação em relação a outro. Dessa maneira, reconhecemos e somos reconhecidos na relação com o outro. Essa é uma condição fundamental da vida em sociedade, porém o problema é reconhecer e respeitar as diferenças dos outros. É nesse sentido que se torna fundamental a ação diretiva da educação escolar.

Um dos grandes entreves nas relações humanas e que perpassa nossa existência civilizada diz respeito à etnia. Historicamente grupos de pessoas, tribos e nações que se estabeleceram como hegemônica em função de suas crenças, valores e etnia subjugarão, usurpam bens e escravizaram outros grupos que consideravam inferiores. Essa prática, além do mal físico e material às vítimas, deixou marcas de sofrimento moral, social e econômico indelével em seus descendentes. Marcas que no atual contexto da humanidade urgem reparações, que devem ser realizadas com base na divulgação da cultura, na reconstrução da história e no reconhecimento e respeito aos valores e constituição étnica desses povos.

Na realidade brasileira, esse quadro atinge a população negra originária dos países africanos. Embora os negros africanos tenham dado expressiva contribuição para a edificação da nossa nação em termos culturais, religiosos e econômicos seus descendentes ainda hoje sofrem com a discriminação e marginalização social. Isso acontece, em grande medida, em função da hegemonia cultural e educacional da população branca de matriz europeia, que deteve o poder financeiro e político na sociedade.

A reversibilidade da situação dos negros no Brasil exige a atuação consistente e contínua do poder público. As ações afirmativas de âmbito social são importantes e fundamentais, porém não prescindem da conscientização popular para o fato, o que, em nosso

entendimento, é papel primordial da escola. A escola, além de se constituir naturalmente em espaço para a mútua convivência étnica, deve de maneira objetiva e diretiva educar para isso. É esse o princípio estabelecido pela Lei Federal 10.639/03, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, ao instituir a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, assim como a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 1/04, que institui as diretrizes nacionais para essa educação.

Estamos caminhando na segunda década de promulgação da lei e de implantação desse assunto no currículo escolar da educação básica e nos cursos superiores e várias discussões e experiências foram realizadas em torno da prática do ensino desse conteúdo. Assim, consideramos que é o momento de fazermos um balanço dessas produções, visando perceber qual é o volume existente, quais os enfoques, possíveis lacunas e necessidades de estudos. Diante disso, apresentamos o resultado do nosso trabalho que consiste na apresentação de levantamento da produção sobre o tema, tendo como base as dissertações e teses que foram elaborados nos programas de mestrado e doutorado em educação do país.

Considerando o volume, cada vez mais crescente, de pesquisas realizadas em programas de pós-graduação, bem como de trabalhos apresentados em congressos e discussões veiculadas em livros e períodos, é importante a realização do levantamento da produção como forma de revelar os focos das discussões e as possíveis lacunas. Essa é uma forma de orientar novas pesquisas e discussões sobre os temas. O aumento no volume de produções, naturalmente conduz a questionamentos e inquietações em torno de si, como, por exemplo, tipo de abordagens metodológicas, enfoques teóricos, contribuições para a área etc. São interrogações que ressaltam a necessidade de estudos que fazem balanços, mapeamentos, apresentações panorâmicas das produções, com o intuito de revelar o que foi produzido em determinada área ou tema de pesquisa. Tais estudos, geralmente, denominados de “estado arte” e “estado do conhecimento” são cada vez mais realizados e contribuem para orientar novas pesquisas e discussões sobre os temas. São trabalhos que contribuem significativamente para a “[...] organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais [...]” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Esses estudos se configuram como um levantamento bibliográfico, realizado de maneira sistemática, com foco analítico e crítico sobre a produção realizada no âmbito das instituições de pesquisa, em relação a determinado assunto. Como sugere Haddad (2002), os estudos que se enquadram nesses tipos de trabalhos possibilitam realizar um recorte temporal nas produções para que seja definido e sistematizado um certo campo de conhecimento, com vistas a se conhecer os principais resultados das investigações, visando a identificar assuntos e abordagens recorrentes, além de perceber se há lacunas e aspectos não abordados.

## **METODOLOGIA**

Nosso trabalho de pesquisa consistiu na realização de um mapeamento dos trabalhos realizados em programas de pós-graduação em educação do país (mestrado e doutorado) que abordam a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Para isso, centramos nossa atenção na captura, seleção, leitura e análise dos resumos das que estão catalogados no banco de dados disponibilizado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e no Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (Tede), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). O período estabelecido para o levantamento foi do ano de 2005 a 2016,

perfazendo uma década de produção. A busca nos ambientes virtuais da Capes e no Tede foi baseada nos descritores (palavras-chave): “relações étnico-raciais” e “história e cultura afro-brasileira”. As análises se concentram no aspecto quantitativo, assim como na temática e proposta investigativa, a partir dos resumos disponibilizados pelos autores.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O mapeamento revelou a existência de 201 trabalhos acadêmicos, produzidos em programas de pós-graduação em educação, que investigam a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. São 173 dissertações e 28 teses. A maior parte dessas obras foi realizada em instituições da região Sudeste do país, com a quantidade de 114 obras, em seguida se destaca o Nordeste em segundo lugar com 38 publicações, a região Sul teve 27, Centro-oeste com 16, e em último lugar ficou o Norte do país, com apenas 6 obras publicadas acerca do tema pesquisado. Os Estados que concentram a maioria dessas produções são: Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, respectivamente com os seguintes quantitativos: 47, 37, 29. E a instituição com maior volume é a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) com 16 trabalhos.

No que se refere ao período delimitado para o levantamento (2005 a 2016), notamos que em todos eles há produções realizadas, porém, o ano de 2015 concentra quantidade mais elevada (58). Em nossas análises também nos detivemos no conteúdo dos resumos, o que nos possibilita apresentar algumas relações interpretativas quanto ao foco de discussão dos autores. Alocamos os trabalhos em 13 categorias: Análise documental, Práticas pedagógicas, Formação de professores, Currículo, Livro didático, Conteúdos de ensino, Recurso pedagógico, Relações identitárias, Percepção/representação de alunos e professores, Revisão da Literatura, Políticas públicas, Avaliação E Interação entre escola e sociedade. Porém, as que mais se destacam são: “Análise documental”, “práticas pedagógicas” e “formação de professores”.

## **CONCLUSÕES**

Em nossa pesquisa observamos que a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ainda é um tema pouco explorado pelos estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado) o que contraria nossa hipótese, pois acreditávamos que encontraríamos um volume maior de trabalhos em função da relevância temática e do tempo de implantação da lei. Não obstante, apesar de não ser grande o volume de produção é um tema que tem despertado interesse, visto que é crescente a quantidade de trabalhos de um ano para outro. A concentração geográfica dos trabalhos acompanha a própria distribuição dos programas de pós-graduação em nosso país, com volume maior localizado na região Sudeste do Brasil. Os pesquisadores dessa temática têm se dedicado a investigar os aspectos legais e documentais que sustentam a implantação dessa educação, bem como as formas de desenvolvimento das práticas pedagógicas que envolvem a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, além da formação do professor para realizar essa educação.

## Referências

BRASIL. Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado: Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 9.394, de 16 de dezembro de 1996. **Leis de Diretrizes e Bases da educação Brasileira** (LDB). Senado: Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.630, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394. **Casa Civil**. Casa Civil: Brasília, 2003. Disponível em: <  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm)>. Acesso em: 23 mai . 2012.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 3, 2004. **Discute o mérito das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF, 17 jun. 2004. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF, 17 jun. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> Acesso em: 19 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4, 2010. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília, DF, 13 jul. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> Acesso em: 19 mai. 2012.

HADDAD, S. **Estado e Educação de Adultos** (1964-1985). 1991. 360 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.